



BANCO MONTEPIO RESULTADOS CONSOLIDADOS 1º SEMESTRE 2021

Informação não auditada

Lisboa, 30 de julho de 2021

BANCO MONTEPIO MANTÉM TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO DE NEGÓCIO

RESULTADOS NO PRIMEIRO SEMESTRE EM LINHA COM METAS DE EXECUÇÃO PREVISTAS NO PLANO DE AJUSTAMENTO OPERACIONAL

- **Resultado líquido** consolidado de -33 M€, que compara favoravelmente com os -51 M€ registados no período homólogo de 2020.
- **Buffer de liquidez** ascende aos 3,3 mil milhões de euros, refletindo uma confortável posição dos rácios de liquidez.
- **Crédito líquido de imparidades** e **Depósitos de clientes** aumentam face a 31 de dezembro, assim como em relação ao período homólogo de 2020.
- **Redução dos custos operacionais recorrentes.**

Em linha com o plano de ajustamento operacional e conforme previsto no orçamento, o **Banco Montepio registou no primeiro semestre de 2021 um Resultado líquido consolidado de -33 M€**, valor que compara favoravelmente com os -51 M€ registados no período homólogo de 2020, o que traduz uma variação positiva no montante de 18 M€, dadas as menores Dotações para imparidades e provisões, bem como a redução dos Custos operacionais.

Importa referir ainda, que os resultados líquidos do primeiro semestre de 2021 do Banco Montepio incorporam um custo de 23 M€ relacionado com as contribuições obrigatórias do setor bancário, para o Fundo de Garantia de Depósitos, para o Fundo de Resolução e para o Fundo Único de Resolução.



O **buffer de liquidez**, apurado pela soma do valor registado na rubrica de balanço Caixa e disponibilidades em bancos centrais e pelo valor de mercado dos títulos disponíveis para obtenção de liquidez junto do BCE, ultrapassou a fasquia dos 3,3 mil milhões de euros, refletindo uma confortável posição dos rácios de liquidez.

O **Crédito líquido de imparidades** atingiu 11.658 M€ no final de junho de 2021, evidenciando um aumento de 80 M€ face ao valor registado a 31 de dezembro de 2020, com o crédito vincendo a particulares a aumentar 105 M€, dos quais 54 M€ no crédito à habitação e 52 M€ no crédito ao consumo e outros.

Paralelamente, os **Depósitos de clientes** ascenderam a 12.623 M€ no fim de junho de 2021, o que representa um aumento de 121 M€ face ao valor registado no final de 2020, com os Depósitos de clientes particulares a representarem 76%.

Os custos não recorrentes relacionados com a implementação do plano de ajustamento do quadro de colaboradores e com a alienação de ativos não estratégicos totalizaram 4,1 M€. Excluindo este impacto, os **Custos operacionais (recorrentes)** teriam sido de 125 M€, apresentando uma diminuição de 4,4% quando comparados com o montante registado em idêntico período de 2020.

Ajustamento operacional

- No âmbito da **otimização da rede de retalho**, entre outubro de 2020 e junho de 2021, foram encerrados 57 balcões, dos quais 20, no primeiro semestre do corrente ano;
- No que se refere à **evolução do quadro de pessoal**, o Grupo Banco Montepio integrava no final do primeiro semestre de 2021 um total de 3.666 Colaboradores, tendo-se registado uma diminuição de 296 (7,5%) face ao período homólogo de 2020;



- A implementação do Programa 2020/2021 (programa de Reformas Antecipadas e Rescisões por Mútuo Acordo) no quarto trimestre do ano de 2020 foi responsável por 83% desta redução. A segunda fase do programa foi iniciada a 31 de maio de 2021, sendo expectável um continuado redimensionamento das equipas até ao final do ano em curso.

Transição digital

- O Serviço Montepio24 corresponde a uma plataforma multicanal que integra os canais à distância, tendo registado no primeiro semestre de 2021 um aumento de 12,3% no número de clientes ativos comparativamente a junho de 2020, totalizando 415.322 utilizadores: 350.473 no segmento de Particulares (+13,5%) e 64.849 no segmento de Empresas (+6,2%);
- O nº de transações realizadas através dos canais digitais no primeiro semestre de 2021 aumentou, no Net24, para as 22,0 milhões (que compara com 20,5 milhões no mesmo período do ano transato, uma variação de 7,8%) e na App24 para as 12,0 milhões (que compara com 8,0 milhões no mesmo período de 2020, uma variação de 49,5%);
- A **APProva**, uma nova aplicação de autenticação forte, autónoma dos atuais canais digitais, está disponível nas *stores* – iOS e Android – para download gratuito. Todos os pagamentos *online* que peçam autenticação forte têm de ser aprovados através da aplicação APProva, em substituição do Cartão Matriz e do SMS 3D Secure. A pensar nas transações que necessitam de duas ou mais autorizações, a aplicação está preparada para suportar vários dispositivos e utilizadores.

Com o lançamento desta aplicação, o Banco Montepio reitera a sua aposta na inovação, cumprindo a sua missão de prestar o melhor serviço e simplificar a vida dos clientes.



Moratórias e Linhas Protocoladas

- No contexto do Covid-19 e ao abrigo do regime especial de auxílio proporcionado às famílias e às empresas, o Grupo Banco Montepio, assumindo o seu compromisso social, concedeu 35 mil moratórias que totalizaram 2,7 mil milhões de euros com referência a 30 de junho de 2021, evidenciando uma redução de 16% face ao final de 2020;
- No primeiro semestre de 2021, o Banco Montepio, de forma a mitigar os efeitos económicos negativos gerados pela pandemia de Covid-19, continuou a apoiar as empresas nacionais, mediante a disponibilização de linhas de crédito com garantia mútua, tendo adicionalmente concedido a extensão do período de carência a cerca de 3.000 operações;
- Em paralelo, deu continuidade ao plano de dinamização de Linhas de Crédito no âmbito de Protocolos celebrados com o Banco Europeu de Investimento (BEI) e o Fundo Europeu de Investimento (FEI), tendo ainda assinado um novo protocolo com o FEI: Linha de Crédito FEI Uncapped, no valor de 150 M€, que conta com garantia de 70% do FEI.



Qualidade dos ativos

- Custo do risco de crédito de 0,9%, face aos 1,8% registados em junho de 2020 que traduziam o reforço das Imparidades de crédito induzido pela pandemia;
- Redução das *non performing exposures* (NPE) face a junho de 2020 em 349 M€, com o rácio NPE a fixar-se em 9,3%, comparando favoravelmente com o rácio de junho de 2020 (12,0%);
- Rácio NPE, líquido de imparidade para riscos de crédito, melhorou para 3,9%;
- Reforço dos níveis de cobertura dos NPE por imparidades para crédito em balanço e colaterais e garantias financeiras associadas para 95,9% (57,7% se consideradas apenas as imparidades).

Capital e liquidez

- Rácio *Common Equity Tier 1* (CET1) (*phasing-in*) de 11,4%;
- Rácio de capital total (*phasing-in*) de 13,6%;
- Rácio de cobertura de liquidez (LCR) ascendeu a 261,0%.



Resultados

Os **resultados líquidos consolidados** dos primeiros seis meses de 2021, apesar de revelarem um valor negativo de 33 M€, comparam favoravelmente com o montante de -51 M€ apresentado em igual período do ano anterior, patenteando o menor nível de imparidade para risco de crédito observado no primeiro semestre de 2021, apesar de ainda se situar em níveis elevados ao refletir o efeito do contexto macroeconómico causado pela pandemia COVID-19.

A **Margem financeira** do primeiro semestre de 2021 alcançou 114 M€, comparando com os 121 M€ apurados em igual período de 2020, e, não obstante o abrandamento da atividade económica percebido quer do lado das famílias quer das empresas, capturou os efeitos positivos da dinâmica comercial consubstanciados na evolução favorável do crédito e na diminuição do custo dos depósitos, que, ainda assim, não compensaram o efeito associado ao incremento de custos com as emissões de dívida subordinada e com a operação de titularização sintética.

As **Comissões líquidas** dos primeiros seis meses de 2021 atingiram 55 M€ situando-se praticamente ao nível do valor contabilizado em idêntico período de 2020 tendo sido impulsionadas pelas comissões relacionadas com meios de pagamento e com mercados, não obstante o efeito das comissões com origem na transacionalidade causado pelo contexto pandémico e também para as menores comissões com operações de crédito, neste caso associadas à redução dos níveis de atividade dos agentes económicos e ao efeito das moratórias na originação de novas operações de crédito e o seu reflexo nos proveitos com comissões.

Os **Resultados em operações financeiras** apresentados no primeiro semestre de 2021 totalizaram -3 M€, face aos 14 M€ que haviam sido apurados no período homólogo de 2020, refletindo os menores ganhos com títulos de dívida verificados nos primeiros seis meses de 2021, por um lado, e a evolução favorável dos resultados com instrumentos financeiros



derivados, por outro, quando comparados, em ambas as situações, com o montante relevado no semestre homólogo de 2020.

Os **Outros resultados** ascenderam a -8 M€ nos primeiros seis meses de 2021 e evidenciam um comportamento favorável face ao montante de -11 M€ contabilizados em igual período de 2020 e traduzem, essencialmente, os ganhos com a alienação de uma carteira de títulos contabilizada ao custo amortizado que permitiram anular os menores resultados com a alienação de imóveis.

Os **Custos operacionais** contabilizados nos primeiros seis meses de 2021 situaram-se em 129 M€ ao incluírem custos *one-off* de 4,1 M€ relacionados com a implementação do plano de ajustamento do quadro de colaboradores efetivada no decurso do primeiro semestre de 2021 e com os custos incorridos no âmbito da alienação de ativos não core. Assim, excluindo este impacto, os custos operacionais teriam sido de 125 M€ apresentado uma diminuição de 4,4% quando comparados com o montante alcançado em idêntico período de 2020, e que traduzem, em base comparável, a descida dos custos com o pessoal em 5,6% e dos gastos gerais administrativos em 6,9%, demonstrando, deste modo, o progresso concretizado na entrega do objetivo estratégico relacionado com a melhoria dos níveis de eficiência e de rentabilidade.

No que diz respeito à eficiência, no final do primeiro semestre de 2021 o rácio *Cost-to-income*, excluindo o efeito volátil dos Resultados de operações financeiras, dos Outros resultados e dos custos não recorrentes, fixou-se nos 73,5%, que compara com 73,4% registados no final de junho de 2020.

A **Imparidade de crédito** dos primeiros seis meses de 2021, que considera os reforços e as reversões de imparidades relacionadas com a análise efetuada à carteira de crédito, incluindo a análise individual e a abordagem coletiva, totalizou 55 M€ e determinou um custo do risco de 0,9% que, apesar de se situar num patamar elevado, compara favoravelmente com o valor de imparidade de 109 M€ e com o custo do risco de 1,8%



registados em idêntico período de 2020, e que refletem, também, o impacto estimado com a pandemia.

O agregado da **Imparidade de outros ativos financeiros, Imparidade de outros ativos e Outras Provisões** alcançou 6 M€ no primeiro semestre de 2021, face aos 14 M€ relevados no semestre homólogo de 2020, e evidencia as menores dotações efetuadas para outros ativos financeiros e para outras provisões que, neste caso, incluem o provisionamento das exposições *off-balance*, e o reforço das imparidades para outros ativos resultante das imparidades constituídas para imóveis de negociação.

O valor total registado em **Resultados de operações em descontinuação** no primeiro semestre de 2021 ascendeu a -1 M€, situando-se praticamente em linha com o valor contabilizado em igual período de 2020, e resulta do contributo, líquido de operações intra-grupo, das subsidiárias Montepio Valor e Banco Montepio Geral Cabo Verde para as contas consolidadas.

Balanço

O **Ativo total** ascendeu a 19.460 M€ em 30 de junho de 2021, uma variação de 8,8% face ao valor registado no final do primeiro semestre de 2020, evidenciando o aumento de Caixa e disponibilidades em bancos centrais e dos Outros ativos financeiros ao custo amortizado.

O **Crédito a clientes bruto**, impulsionado pelos desempenhos observados ao nível das famílias e das empresas, e que traduzem o impacto das medidas implementadas com o objetivo de endereçar os objetivos estratégicos de aumentar o crédito nos particulares, nomeadamente à habitação e ao consumo; e também nas PME e no “*middle Market*”, situou-se em 12.318 M€ no final do primeiro semestre de 2021, registando uma subida, excluindo o efeito de operações de *write-offs*, de 214 M€ face ao valor apurado em 30 de junho de 2020.



A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pelo rácio NPE, passou de 12,0% em 30 de junho de 2020 para 9,3% no final de junho de 2021, suportada no desempenho das exposições *non performing* que, face ao valor de 30 de junho de 2020, diminuíram 349 M€, para o que contribuíram a política definida para a tomada de risco de crédito e as medidas implementadas nas áreas de acompanhamento e de recuperação de crédito.

A **cobertura das NPE por imparidades** no final de junho de 2021 ascendeu a 57,7% e evidencia o reforço das imparidades de crédito efetuado neste período, por um lado, e também a regularização de algumas exposições que se encontravam com níveis de cobertura por imparidades elevados, por outro. A **cobertura das NPE por imparidades, colaterais e garantias financeiras associados** evoluiu favoravelmente ao passar de 89,9% no final de junho de 2020 para 95,9% em 30 de junho de 2021.

Os **Depósitos de clientes** apresentaram uma evolução favorável ao totalizarem 12.623 M€ em 30 de junho de 2021, traduzindo um aumento de 239 M€ face aos 12.384 M€ reportados no final de junho de 2020, tendo sido impulsionados pelos desempenhos positivos observados quer do lado das famílias quer das empresas, e que, em ambos os casos, materializaram o sucesso da abordagem comercial encetada, apesar do contexto de taxas de juro de mercado estarem historicamente baixas.

Os **Capitais próprios** progrediram de 1.327 M€ no final de 2020 para 1.351 M€ em 30 de junho de 2021, demonstrando, fundamentalmente, o efeito positivo relacionado com o apuramento de desvios atuariais positivos e o impacto do resultado líquido apurado no primeiro semestre de 2021.

Capital

O **rácio de capital total** em 30 de junho de 2021 situou-se em 13,6% (face a 13,5% no final do período homólogo de 2020) beneficiando do efeito positivo da implementação de um

conjunto de medidas de redução dos ativos ponderados pelo risco (RWA), nomeadamente através da alienação de ativos, parcialmente anulado pelo *phasing-in* aplicável aos impactos iniciais da adoção da norma contabilística IFRS9 e pela evolução dos resultados.

(milhões de euros)	Jun-20	Dez-20	Jun-21	Varição (Jun21 – Dez20)
Capital Common Equity Tier I	1,164	1,114	1,068	(4.1%)
Capital Tier I	1,164	1,114	1,068	(4.1%)
Fundos Próprios Totais	1,370	1,321	1,275	(3.5%)
Ativos e equivalentes ponderados pelo risco (RWA)	10,119	9,577	9,377	(2.1%)
Rácios CRD IV / CRR - <i>Phasing-in</i>				
Rácio Common Equity Tier I	11.5%	11.6%	11.4%	(0.2 p.p.)
Rácio Tier I	11.5%	11.6%	11.4%	(0.2 p.p.)
Rácio Capital Total	13.5%	13.8%	13.6%	(0.2 p.p.)
Rácios CRD IV / CRR - <i>Fully implemented</i>				
Rácio Common Equity Tier I	10.3%	10.1%	10.3%	0.2 p.p.
Rácio Tier I	10.3%	10.1%	10.3%	0.2 p.p.
Rácio Capital Total	12.3%	12.3%	12.5%	0.2 p.p.
Leverage ratio - <i>Phasing-in</i>	6.3%	6.0%	5.2%	(0.8 p.p.)
Leverage ratio - <i>Fully Implemented</i>	5.6%	5.2%	4.7%	(0.5 p.p.)

Rácios *phasing-in* de acordo com as regras na data de referência.

Os rácios incluem os resultados líquidos acumulados do período.

Os RWA registaram uma diminuição de 742 M€ no final do primeiro semestre de 2021 face ao valor apurado no final do período homólogo de 2020, como resultado da alteração da estrutura de balanço que tem vindo a ser concretizada e da emissão de titularização sintética efetuada no último trimestre do ano transato. A concretização da estratégia do Banco Montepio de contínua redução de ativos não estratégicos produziu também impactos positivos ao nível da redução do RWA, destacando-se, neste primeiro semestre, a alienação da participação acionista na Almina Holding S.A e na Monteiro Aranha S.A. e a redução da exposição a ativos imobiliários.



Liquidez

No primeiro semestre de 2021 o Banco Montepio continuou a desenvolver um conjunto de iniciativas tendo em vista a manutenção de uma posição de liquidez robusta, com níveis bastante acima dos limites regulamentares em vigor e em alinhamento com os objetivos estratégicos do Plano de Financiamento e Capital.

O **Rácio LCR** atingiu os 261,0% em 30 de junho de 2021, 161 p.p. acima do requisito mínimo regulamentar de 100%, evoluindo favoravelmente face ao rácio de 224,4% registado em 30 de junho de 2020.

Em 30 de junho de 2021, o montante de **Dívida emitida** ficou-se nos 1.487 M€, valor que compara com 1.539 M€ registados em 30 de junho de 2020, em resultado da diminuição das Responsabilidades representadas por títulos (51 M€), sendo que os Outros passivos subordinados se fixaram nos 211 M€, em linha com o valor registado no final do período homólogo de 2020.

Refletindo a estratégia de investimento do Banco Montepio em ativos líquidos, numa ótica de gestão integrada da liquidez e das fontes de financiamento, em 30 de junho de 2021 o valor total da carteira de ativos elegíveis para operações de política monetária europeia ascendia a 3.654 M€, dos quais 2.885 M€ se encontravam comprometidos como colateral do valor nominal das operações de financiamento de médio prazo contratadas com o BCE (através das TLTRO-III). Nos primeiros seis meses de 2021 o Banco Montepio aumentou o nível de **financiamento junto do Banco Central Europeu (BCE)** em 1.500 M€, para os 2.885 M€, e no final do primeiro semestre de 2021 o valor da carteira de colaterais elegíveis não comprometidos ascendia a 769 M€.

Rating

No primeiro semestre de 2021 o Banco Montepio não teve qualquer alteração às notações de risco atribuídas e confirmadas pela Fitch Ratings, DBRS Morningstar e Moody's em 23 de outubro de 2020, 16 de dezembro de 2020 e 25 de março de 2021, respetivamente.

As notações de risco atribuídas ao Banco Montepio, com referência a 30 de junho de 2021, são apresentadas na tabela abaixo:

Agência de Rating	Obrigações Hipotecárias (CPT ¹)	Emitente ⁽²⁾ (Longo prazo)	Depósitos
<i>Fitch Ratings</i>	AA-Negative ⁽³⁾	B-Negative ⁽³⁾	B
<i>Moody's</i>	A1	b3	B1 Stable ⁽³⁾
<i>DBRS Morningstar</i>	BBB (high)	B Negative ⁽³⁾	B (high) Negative ⁽³⁾

Já após o encerramento do primeiro semestre de 2021, a DBRS e a Fitch Ratings reconfirmaram os ratings atribuídos ao Banco Montepio. A DBRS em comunicado de 2 de julho de 2021 e a Fitch Ratings através de uma atualização (*Rating Report update*) divulgada no dia 13 de julho de 2021.

Adicionalmente, em comunicado de 13 de julho p.p., a agência de notação financeira Moody's subiu a notação de risco das obrigações sénior não garantidas (*Senior Unsecured MTN*) e da dívida sénior não preferencial (*Junior Senior Unsecured MTN*), emitidas ao abrigo do Programa de *Euro Medium Term Note* (EMTN) do Banco Montepio, de (P)Caa1 para (P)B3, na sequência da revisão da metodologia na análise dos bancos, por forma a refletir de forma mais adequada o risco destas classes de dívida.



Marcos do primeiro semestre de 2021

- **Início de exercício de funções de novo Administrador Executivo**

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de fevereiro de 2021 e na sequência da autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi aprovada a nomeação de Jorge Paulo Almeida e Silva Baião como Administrador Executivo do Conselho de Administração do Banco Montepio para o período remanescente do mandato 2018/2021, tendo iniciado funções como Vogal Executivo em 22 de fevereiro de 2021.

- **177 anos passam a voar**

No dia 24 de março o Banco Montepio assinalou os seus 177 anos de existência com a campanha “177 anos passam a voar”. Ao longo destes anos a instituição passou por monarquias e repúblicas, revoluções tecnológicas e filosóficas, períodos de guerra, de crise e de prosperidade.

Mas por muitos anos que passem, há coisas que não mudam. O Banco Montepio continua ao serviço das pessoas e das comunidades, cá e além-fronteiras, para juntos voarmos ainda mais alto. Para continuarmos a crescer com os portugueses e com Portugal.

- **Campanha de Crédito à Habitação "Ninguém estava à espera disto”**

A campanha “Ninguém estava à espera disto” obteve, de acordo com dados do estudo BrandScore – que avalia a eficácia da comunicação das marcas – o melhor resultado de sempre em recordação de campanhas do banco, arrecadou três prémios de criatividade e contribuiu para níveis recorde de negócio e atratividade de clientes face aos últimos dez anos.

A campanha de publicidade, protagonizada por Bruno Nogueira, obteve um recall total recorde no setor e, naquele período, subiu à primeira posição das campanhas mais recordadas de toda a banca em 2020, contribuindo para reforçar e reafirmar o posicionamento do Banco Montepio no segmento Crédito à Habitação.

Esta iniciativa de marketing promove a oferta de 1% do valor do empréstimo contratado - na compra e troca de casa, transferência de crédito e todas as operações de crédito hipotecário – entregue ao cliente num cartão pré-pago para utilizar nas lojas da Worten. Em 2021, e no âmbito da mesma campanha, foi lançada uma nova oferta para casas sustentáveis, com o benefício extra de devolução de 1,1% do valor do empréstimo ou da



transferência do crédito à habitação para o Banco Montepio para habitações com certificado energético A e A+.

- **Campanha de Crédito Pessoal “Pouco Pio”**

O Banco Montepio lançou uma campanha de Crédito Pessoal, focada na liberdade e respeito pelas escolhas individuais, que os clientes podem experimentar na sua relação com a instituição. Bruno Nogueira volta a ser o protagonista e embaixador da marca, numa campanha com o objetivo contínuo de comunicar o apoio às famílias na concretização dos seus projetos pessoais, sejam eles quais forem.

Esta ação de marketing promove uma nova funcionalidade que permite, de forma rápida e online, que qualquer cliente possa efetuar um pedido de Crédito Pessoal, de acordo com qualquer necessidade ou montante e obter uma decisão, sem deslocação a um Balcão. Este é mais um passo para ajudar a simplificar a vida dos nossos clientes e a sua relação com o Banco Montepio.

- **Venda de participações não estratégicas**

No dia 4 de março p.p., o Banco Montepio participou no leilão de oferta pública de aquisição de ações por aumento de participação (“OPA”) lançada pela Sociedade Técnica Monteiro Aranha S.A. (a “Oferteira”), realizado pela B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão. No âmbito do referido leilão, o Banco Montepio alienou a totalidade da sua participação acionista na Monteiro Aranha S.A., equivalente a cerca de 10,31% (dez vírgula trinta e um por cento) do capital social da companhia. A venda proporcionou um impacto estimado favorável de 3 pontos base nos rácios de capital do Banco Montepio de final de 2020 (rácio *Common Equity Tier 1* e rácio de Capital Total).

No dia 30 de junho p.p., o Banco Montepio alienou a totalidade da sua participação acionista na Almina Holding S.A. (Almina), correspondente a 9.500 (nove mil e quinhentas) ações ordinárias, equivalente a 19,0% (dezanove por cento) do capital social da Almina. A venda proporcionou um encaixe financeiro bruto de € 67.000.000 (sessenta e sete milhões de euros), traduzindo um impacto favorável nos rácios de capital do Banco Montepio, estimado em base proforma no final do primeiro trimestre de 2021, de 7 pontos base no rácio *Common Equity Tier 1* e 9 pontos base no rácio de Capital Total, em ambos os casos traduzindo a diminuição dos ativos ponderados pelo risco.

A concretização destas operações está em linha com a estratégia do Banco Montepio de contínua redução da exposição a ativos não estratégicos.



- **DBRS Morningstar revê em alta a notação de risco atribuída às obrigações da classe A da Pelican Mortgages N°4**

A agência de notação financeira DBRS Morningstar anunciou no dia 1 de abril a revisão em alta da notação de risco atribuída à Classe A do Pelican Mortgage N°4, em dois níveis, de AA(sf) para AAA (sf).

A Pelican Mortgages N°4 é uma titularização de créditos realizada em maio de 2008 por uma Sociedade de Titularização de Créditos, que emitiu obrigações titularizadas que têm como garantia uma carteira de crédito à habitação originada e monitorizada no Banco Montepio. A atual notação de risco reflete a qualidade e a performance da carteira de crédito cedida pelo Banco Montepio e o nível de proteção conferido pelas restantes classes de obrigações (Classes B a E) e pela reserva de liquidez.

O rating AAA constitui a classificação mais alta para a qualidade de crédito de uma obrigação e demonstra uma elevada capacidade para o pagamento de obrigações financeiras, pouco suscetível de ser afetada negativamente por acontecimentos futuros. Esta ação de rating vem confirmar a boa qualidade das carteiras de crédito à habitação originadas e geridas pelo Banco Montepio.

- **Sustentabilidade Social e Ambiental**

O Banco Montepio continua focado em trabalhar as diferentes dimensões da sustentabilidade, de forma a integrar os fatores ESG (*Environmental, Social e Governance*) nas várias áreas de atuação dentro da instituição. No âmbito deste propósito e enquanto agente de referência da sustentabilidade social no mercado e com os diferentes *stakeholders*, o Banco Montepio promoveu ao longo do primeiro semestre de 2021 a disponibilização de soluções únicas que acrescentam valor ao dia-a-dia das Entidades da Economia Social e Solidária (EESS) e a concessão de crédito, quer para apoio à tesouraria bem como para apoio a projetos de investimento na área do Setor Social.

A taxa de penetração em clientes da Economia Social e Solidária (com finalidade social) ascendeu aos 27% e de acordo com os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, o Banco Montepio atingiu uma quota de mercado de crédito de cerca de 13% (dados de maio de 2021), o que representa um crescimento na carteira de crédito destes clientes, em relação ao período homólogo do ano anterior, de cerca de 30%.

Desde o arranque do Programa de Estabilização Económica e Social do Governo e das Linhas Protocoladas, até ao final do primeiro semestre de 2021, o Banco Montepio



concedeu financiamentos em mais de 62M€ na Linha Protocolada específica para o Setor Social, direcionados ao apoio à tesouraria e para fazer face às necessidades de fundo de maneio das EESS. Em complemento e na procura de recolocar o paradigma do investimento na agenda, no primeiro semestre de 2021, o Banco Montepio apostou fortemente na Linha de Crédito +Impacto Social, através do financiamento de mais de 40M€ em projetos que vão contribuir significativamente para o alargamento da rede de equipamentos, para o aumento da qualidade e para a incorporação de inovação e sustentabilidade nas respostas sociais das EESS.

Adicionalmente, o Banco Montepio promoveu o alargamento da Bolsa de Parceiros Estratégicos que apoiam as EESS e celebrou protocolos comerciais com instituições de cúpula no Setor Social e contribui para a criação de parcerias que permitem promover a igualdade de oportunidades e uma sociedade mais inclusiva e próxima, através das áreas do microcrédito e empreendedorismo social.

Os resultados do Relatório de Atividades de 2020 divulgados em 2021 pela CASES (Cooperativa António Sérgio para a Economia Social), revelam que o Banco Montepio é líder de mercado no Programa Nacional de Microcrédito “Sou Mais”, com uma percentagem de 34,5% (4.624,7 milhares de euros) do total do financiamento (13.400,7 milhares de euros) concedido de 2011 a 2020.

O Banco Montepio participou também enquanto Investidor Social, através do investimento social em 9 projetos no âmbito dos Projetos de Impacto, uma iniciativa conjunta com a participação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

No âmbito da sustentabilidade ambiental, o Banco destaca o lançamento de campanha de crédito hipotecário com benefícios para habitações com certificado energético A ou A+, e a montagem e estruturação das *Green, Social and Sustainability Bonds* promovida pelo Banco de Empresas Montepio (BEM).

- **Banco Montepio implementou procedimentos de segurança, garantindo a segurança de clientes, fornecedores e colaboradores e reforçou o apoio às famílias, às empresas e às entidades da economia social para fazer face à pandemia de Covid-19**

O Banco Montepio continua a acompanhar de perto as recomendações do Governo Português e da Direção Geral de Saúde sobre a evolução da pandemia, tendo vindo a tomar as medidas necessárias para garantir a segurança dos seus trabalhadores e a continuidade do negócio. O Gabinete de Gestão de Crise assegura o acompanhamento



de todas as instruções e recomendações dos organismos competentes, refletindo-as em procedimentos internos.

Foram reforçados os apoios destinados às famílias, nomeadamente através da adesão às moratórias e respetiva monitorização, e ao tecido empresarial português (empresas, ENI's e IPSS's) através da disponibilização de oferta em todas as linhas de crédito protocoladas para fazer face aos efeitos do Covid-19.

- **Assembleia Geral Anual**

No dia 29 de junho de 2021, o Banco Montepio realizou a assembleia geral ordinária de acionistas tendo sido tomadas as seguintes deliberações:

1. Relatório de Gestão e Contas do Exercício de 2020 – Aprovado por unanimidade;
2. Afetação de resultados do exercício de 2020 – Aprovado por unanimidade;
3. Apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade – Aprovado por unanimidade;
4. Ratificação da cooptação do Administrador Jorge Paulo Almeida e Silva Baião – Aprovado por unanimidade;
5. Relatório de avaliação das Políticas de Remuneração e procedimentos adotados pelo Banco Montepio e Grupo Banco Montepio – Aprovado por unanimidade;
6. Revisão anual da Política de Remunerações dos Membros do Órgão de Administração e de Fiscalização (MOAF) – Aprovado por unanimidade;
7. Revisão anual da Política de Seleção e Avaliação da Adequação dos Membros do Órgão de Administração e de Fiscalização e Titulares de Funções Essenciais – Aprovado por unanimidade;
8. Constituição de reserva especial e constituição de direitos de conversão referentes ao exercício de recuperabilidade dos ativos por impostos diferidos, reportado a 31 de dezembro de 2020 – Aprovado por unanimidade.

- **Superbrands 2021**

O Banco Montepio volta a receber, em 2021 e pela 12ª vez, a chancela de Superbrand. Este prémio reflete aquilo que os clientes, na qualidade de consumidores dos produtos e serviços, pensam sobre o Banco Montepio. Aos 177 anos, o Banco Montepio é a mais antiga instituição financeira em Portugal e uma marca bancária que se mantém fiel à origem e raiz mutualista, ao seu propósito e valores, estando ao lado das famílias, das empresas e das entidades da economia social desde 1844.



SÍNTESE DE INDICADORES

	Jun-20 reexpresso	Jun-21	Varição YoY
ATIVIDADE E RESULTADOS (milhões de euros)			
Ativo líquido	17.882	19.460	8,8%
Crédito a clientes (bruto)	12.451	12.318	(1,1%)
Depósitos de clientes	12.384	12.623	1,9%
Resultado líquido	(51,3)	(33,0)	35,7%
SOLVABILIDADE ^(a)			
Rácio <i>Common Equity Tier 1</i>	11,5%	11,4%	(0,1 p.p.)
Rácio Capital Total	13,5%	13,6%	0,1 p.p.
Ativos ponderados pelo risco (milhões de euros)	10.154	9.377	(7,7%)
RÁCIOS DE TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS EM CRÉDITO			
Crédito a clientes líquido / Depósitos de clientes ^(b)	93,5%	92,3%	(1,2 p.p.)
Crédito a clientes líquido / Recursos de clientes de balanço ^(c)	84,5%	83,9%	(0,6 p.p.)
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Custo do risco de crédito	1,8%	0,9%	(0,9 p.p.)
<i>Non-performing exposures</i> (NPE) ^(d) / Crédito a clientes (bruto)	12,0%	9,3%	(2,7 p.p.)
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço	58,2%	57,7%	(0,5 p.p.)
Cobertura de NPE ^(d) por Imparidade para crédito em balanço e Colaterais e garantias financeiras associados	89,9%	95,9%	6,0 p.p.
RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA			
Produto bancário / Ativo líquido médio ^(b)	2,1%	1,7%	(0,4 p.p.)
Resultado antes de impostos / Ativo líquido médio ^(b)	(0,8%)	(0,3%)	0,5 p.p.
Resultado antes de impostos / Capitais próprios médios ^(b)	(10,3%)	(4,0%)	6,3 p.p.
<i>Cost-to-income</i> (Custos operacionais / Produto bancário) ^(b)	72,3%	81,1%	8,8 p.p.
<i>Cost-to-Income</i> , sem impactos específicos ^(e)	73,4%	73,5%	0,1 p.p.
Custos com pessoal / Produto bancário ^(b)	44,6%	49,8%	5,2 p.p.
COLABORADORES E REDE DE DISTRIBUIÇÃO (Número)			
Colaboradores			
Grupo Banco Montepio	3.962	3.666	(296)
Banco Montepio	3.563	3.283	(280)
Balcões			
Rede Doméstica - Banco Montepio	328	271	(57)
Rede Internacional ^(f)	24	20	(4)
Escritórios de representação - Banco Montepio	5	5	0

(a) De acordo com a CRD IV / CRR (phasing-in). Os rácios incluem o resultado líquido acumulado do período.

(b) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão em vigor.

(c) Recursos de clientes de balanço = Depósitos de clientes e Responsabilidades representadas por títulos relevados nas Demonstrações Financeiras.

(d) Definição EBA.

(e) Exclui Resultados de operações financeiras e Outros resultados (Resultados de alienação de outros ativos e Outros resultados de exploração) e custos não recorrentes.

(f) Inclui centros de empresas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

(milhões de euros)	Jun-20 Reexpresso	Jun-21	Variação (M€)	Variação %
Juros e rendimentos similares	153,3	144,7	(8,5)	(5,6%)
Juros e encargos similares	32,0	30,5	(1,5)	(4,6%)
MARGEM FINANCEIRA	121,3	114,3	(7,0)	(5,8%)
Rendimentos de instrumentos de capital	1,7	1,7	0,0	1,6%
Comissões líquidas	55,4	54,9	(0,5)	(1,0%)
Resultados de operações financeiras	13,9	(3,3)	(17,1)	<-100%
Outros resultados	(11,2)	(8,1)	3,1	27,9%
PRODUTO BANCÁRIO	181,1	159,5	(21,6)	(11,9%)
Custos com pessoal	80,8	79,5	(1,3)	(1,6%)
Gastos gerais administrativos	33,4	32,0	(1,4)	(4,1%)
Depreciações e amortizações	16,8	17,8	1,0	6,0%
CUSTOS OPERACIONAIS	131,0	129,3	(1,6)	(1,3%)
Imparidade de crédito	108,8	55,1	(53,7)	(49,4%)
Imparidade de outros ativos financeiros	5,8	3,0	(2,8)	(48,3%)
Imparidade de outros ativos	5,5	9,5	4,0	73,8%
Outras provisões	2,5	(6,9)	(9,3)	<-100%
Resultados por equivalência patrimonial	-3	(0,2)	0,1	29,4%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM	(72,7)	(30,7)	41,9	57,7%
Impostos	(23,7)	1,2	24,8	>100%
Interesses que não controlam	1,2	0,3	(0,9)	(71,6%)
Resultado de operações em descontinuação	-1,1	(0,8)	0,3	29,0%
RESULTADO LÍQUIDO	(51,3)	(33,0)	18,3	35,7%



BALANÇO CONSOLIDADO

(milhões de euros)	Jun-20 Reexpresso	Dez-20	Jun-21	Varição YoY (M€)	Varição YoY (%)
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	935	1.466	2.554	1.618	>100%
Disponibilidades em outras instituições de crédito	48	34	56	7	15,3%
Aplicações em instituições de crédito	302	293	296	(5)	(1,8%)
Crédito a clientes	11.582	11.578	11.658	76	0,7%
Ativos financeiros detidos para negociação	44	17	31	(13)	(30,0%)
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	371	347	290	(82)	(22,0%)
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	1.199	287	230	(970)	(80,9%)
Derivados de cobertura	15	11	11	(5)	(29,7%)
Outros ativos financeiros ao custo amortizado	1.780	2.363	2.814	1.034	58,1%
Investimentos em associadas	4	4	4	(0)	(11,2%)
Ativos não correntes detidos para venda	7	5	6	(1)	(17,3%)
Ativos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	1	1	2	1	69,6%
Propriedades de investimento	135	126	115	(20)	(14,6%)
Outros ativos tangíveis	273	259	237	(37)	(13,4%)
Ativos intangíveis	35	36	33	(2)	(6,6%)
Ativos por impostos correntes	12	4	4	(8)	(67,5%)
Ativos por impostos diferidos	466	496	494	27	5,9%
Outros ativos	671	615	629	(42)	(6,3%)
TOTAL DO ATIVO	17.882	17.941	19.460	1.578	8,8%
Recursos de bancos centrais	1.637	1.383	2.879	1.243	75,9%
Recursos de outras instituições de crédito	536	821	713	177	33,0%
Recursos de clientes	12.384	12.502	12.623	240	1,9%
Responsabilidades representadas por títulos	1.270	1.260	1.254	(16)	(1,3%)
Passivos financeiros associados a ativos transferidos	57	39	22	(35)	(60,8%)
Passivos financeiros detidos para negociação	13	14	12	(1)	(7,7%)
Derivados de cobertura	1	0	0	(0)	(56,6%)
Passivos não correntes detidos para venda - operações em descontinuação	122	110	105	(17)	(13,7%)
Provisões	39	39	31	(8)	(21,2%)
Passivos por impostos correntes	3	4	2	(2)	(51,3%)
Outros passivos subordinados	211	217	211	(0)	(0,0%)
Outros passivos	250	226	256	6	2,5%
TOTAL DO PASSIVO	16.523	16.614	18.110	1.586	9,6%
Capital Social	2.420	2.420	2.420	0	0,0%
Outros instrumentos de capital	0	0	0	0	0,0%
Reservas e resultados transitados	(1.021)	(1.021)	-1.046	(25)	(2,5%)
Resultado do exercício	(51)	(81)	-33	18	35,7%
Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas	1.348	1.318	1.341	(7)	(0,5%)
Interesses que não controlam	11	9	10	(1)	(7,9%)
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	1.359	1.327	1.351	(8)	(0,6%)
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	17.882	17.941	19.460	1.578	8,8%

Mais informação:

Contactos para imprensa

Nádia Novais

Tel.: (+351) 96 984 50 23

Nadia.novais@montepio.pt

Gabinete de Relações com o Mercado

Fernando Teixeira

Tel.: (+351) 210 416 144

investors@montepio.pt



Disclaimer

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro ("IFRS") do Grupo Banco Montepio no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002. As demonstrações financeiras consolidadas condensadas para os primeiros seis meses de 2021 foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade 34 - Relato Financeiro Intercalar (IAS 34) tal como adotada pela União Europeia.

Em linha com a informação divulgada sobre as demonstrações financeiras de 2020, as subsidiárias Montepio Valor e Banco Montepio Geral Cabo Verde passaram a ser classificadas em ativos não correntes detidos para venda – operações em descontinuação, em conformidade com o estipulado pela IFRS 5, ao mesmo tempo que o Finibanco Angola deixou de reunir as condições previstas nesta norma, tendo sido, para efeitos comparativos, reexpressos os períodos anteriores a dezembro de 2020.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - Somatório das rubricas de balanço "Ativos financeiros detidos para negociação", "Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral", "Outros ativos financeiros ao custo amortizado", e "Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através dos resultados".

CET1 – do inglês *Common Equity Tier 1* (Fundos Próprios Principais de nível 1).

Comissões líquidas – Corresponde à rubrica da Demonstração de Resultados "Resultados de serviços e comissões".

CRD IV / CRR – Legislação aplicável em Basileia III, nomeadamente a Diretiva 2013/36/UE e do Regulamento n.º 575/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho.

Custo do Risco de crédito – Indicador que mede o custo reconhecido no período e contabilizado como imparidade de crédito na demonstração de resultados para cobrir o risco de incumprimento na carteira de crédito a clientes. Resulta da divisão da Imparidade de crédito (anualizada) pelo saldo médio de Crédito a clientes (bruto).

Custos operacionais – Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados "Custos com pessoal", "Gastos gerais administrativos" e "Amortizações e depreciações".

Dívida emitida - Somatório das rubricas de balanço "Responsabilidades representadas por títulos" e "Outros passivos subordinados".

Dotações para imparidades e provisões - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados "Imparidade de crédito", "Imparidade de outros ativos financeiros", "Imparidade de outros ativos" e "Outras provisões".

EBA - do inglês *European Banking Authority*, Autoridade Bancária Europeia.

Fully implemented – Totalmente implementado, em inglês. Diz respeito à implementação total das regras prudenciais previstas na legislação em vigor na União Europeia, que foi produzida com base nos padrões definidos pelo Comité de Supervisão Bancária de Basileia, nos acordos conhecidos como Basileia II e Basileia III.

LCR – do inglês *Liquidity Coverage Ratio* (Rácio de Cobertura de Liquidez).

Margem financeira comercial – apurada pela diferença entre os juros recebidos nos Créditos a clientes e os juros pagos pelos Depósitos de Clientes.

NPE – do inglês *Non-Performing Exposures*, Exposições não produtivas de acordo com a definição EBA.

Outlook – Perspetiva, em inglês.

Outros resultados – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados "Outros resultados de exploração" e "Resultados de alienação de outros ativos".

Phasing-in – Período transitório, em inglês. Diz respeito à implementação faseada das regras prudenciais nos termos previstos na legislação em vigor na União Europeia.

Produto bancário – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados "Margem financeira", "Rendimentos de instrumentos de capital", "Resultados de serviços e comissões", "Resultados de operações financeiras" e "Outros resultados de exploração" e "Resultados de alienação de outros ativos".

Produto bancário core – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados "Juros e rendimentos similares" e "Juros e encargos similares".

Rácio Cost-to-income - Rácio de eficiência operativa medido através da parcela do Produto bancário que é absorvida pelos Custos operacionais, dado pela divisão dos Custos operacionais pelo Produto bancário.



Rácio NPE - Rácio dado pela divisão das exposições não produtivas (*NPE – non performing exposures* na sigla inglesa) apuradas de acordo com a definição EBA, pelo Crédito a clientes (bruto).

Resultados de operações financeiras - Somatório das rubricas da Demonstração de Resultados “Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados”, “Resultados em ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral” e “Resultados de reavaliação cambial”.

Resultado operacional antes de imparidades – Corresponde à soma das rubricas da Demonstração de Resultados “Margem financeira”, “Resultados de serviços e comissões”, “Rendimentos de instrumentos de capital”, “Resultados de operações financeiras”, “Outros resultados de exploração” e “Resultados de alienação de outros ativos”, deduzido dos Custos Operacionais.

RWA – do inglês *Risk-Weighted Assets*, ativos ponderados pelo risco.

TLTRO - do inglês *Targeted Longer Term Refinancing Operations*, Operações de refinanciamento de prazo alargado direcionadas.